

CUIDADOS PALIATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Luiza M. dos S. Macedo¹ (EP), Isabela N. do Nascimento¹ (EP), Misael S. Pacheco¹ (EP), Gabriela A. J. Magnino¹ (EP), Cibele do Anjos Marcondes¹ (PO).

¹Faculdade ZARNS de Itumbiara.

Área Temática: Educação em Saúde e práticas de cuidado.

Resumo

Introdução: Os Cuidados Paliativos na educação médica constituem uma esfera de grande importância no que tange à formação de profissionais capacitados para exercer o paliativismo, uma vez que a população mundial está em crescente necessidade desses serviços, os quais são imprescindíveis para garantir ao enfermo e seu ciclo social um processo de morte com dores e sofrimento atenuados. **Objetivo:** Analisar o ensino de cuidados paliativos na educação médica, visando compreender a importância desse cuidado frente ao cenário do envelhecimento populacional no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de 16 artigos, os quais foram lidos na íntegra para análise e correlação dos dados encontrados. **Revisão:** A educação em Cuidados Paliativos, mesmo nas poucas instituições em que se faz presente, é inefetivo e insuficiente, como apontado por 86,5% dos participantes de um estudo. Outra pesquisa indica que, embora os estudantes considerem o estudo de Cuidado Paliativos importante, não há tanto interesse em atuar nessa área futuramente. Além disso, 80,6% dos acadêmicos de outra pesquisa relataram não ter desenvolvido habilidades de comunicação de más notícias. **Considerações Finais:** Apenas 14% das escolas de medicina registradas no MEC até 2021 possuem Cuidados Paliativos em sua grade curricular. Tais dados configuram-se como extremamente alarmantes, já que os alunos precisam, durante sua formação, ter contato com conteúdos associados ao CP e sua inserção na Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica; Envelhecimento Populacional; Acadêmicos de Medicina.

Introdução

O paliativismo é uma forma de cuidado multidisciplinar que, segundo o Instituto Nacional de Câncer (2022), consiste em fornecer ao paciente que possui uma doença ameaçadora da vida o alívio para a dor e outros sintomas e oferecer um sistema de apoio tanto emocional quanto psicológico para este paciente e os seus familiares em um momento tão delicado de suas vivências. Como apontado pelo Congresso Nacional, dados coletados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), indicam que cerca de 56 milhões de pessoas no mundo necessitam de CP e, no Brasil, conforme os estudos de Santos (2019) a projeção é que até o ano de 2040, mais de 1,2 milhão também precisarão desses serviços. Tais números refletem o avanço da medicina nos últimos anos e o impacto que isso gerou na expectativa de vida dos indivíduos, sendo que, segundo o Ministério da Saúde, até 2030, 18,6% da população brasileira será considerada idosa, o que implica também uma maior necessidade de serviços específicos para essa faixa etária.

Em um primeiro momento, é significativo salientar que o sucesso da aplicação dos Cuidados Paliativos no processo saúde-doença do indivíduo, como citado por Saito e Zoboli (2015), é diretamente afetada por questões éticas profissionais e de gestão relacionadas à escassez de recursos, desconhecimento sobre CP, falta de habilidades comunicacionais e dificuldade de estabelecer limites na relação clínica. Compreende-se, então, que a formação de uma equipe multiprofissional que atua nessa área, deveria, desde o início da graduação, capacitar os discentes acerca dessas temáticas. Infelizmente, como reafirmado pelos estudos de Orth et al. (2019), mais da metade dos acadêmicos do curso de medicina entrevistados relataram que se sentem despreparados para lidar com o processo de morte de um paciente e o luto vivenciado pelos familiares.

Atualmente, no Brasil, segundo um estudo realizado pelo The Economist Intelligence Unit, o país se enquadra como a 42ª pior região para vivenciar o processo da morte. Em compensação, como discutido na 17ª Conferência Nacional de Saúde, a Resolução nº 715/2023 prevê que a Política Nacional de Cuidados Paliativos deve ser implementada, com garantias de apoio financeiro e integração à Rede de Atenção à Saúde. No entanto, ainda há um longo caminho até que o acesso a esse serviço seja facilitado e as burocracias e a falta de investimento sejam superadas.

É preciso considerar também o contexto mundial em que os Cuidados Paliativos se encontram. Segundo Knauth et al. (2020), cerca de 56.8 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos em todo o mundo, sendo mais da metade (67%) adultos com mais de 50 anos. É interessante compreender que, como consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, é assegurado ao indivíduo o direito à saúde e cuidados médicos de qualidade. Infelizmente, tais garantias são cerceadas à população mundial, acarretando milhões de pessoas que ainda precisam suportar uma morte com dores e sofrimento evitáveis. Dessa forma, esses dados representam uma resposta essencial diante do crescente desafio global relacionado ao envelhecimento populacional e à incidência de doenças crônicas, onde tanto o alívio do sofrimento e o suporte integral quanto a necessidade de se ter profissionais capacitados de forma adequada são elementos importantes para que uma boa qualidade de vida e do processo de morte dos pacientes sejam atingidos.

A inserção dos Cuidados Paliativos na educação médica é fundamental para a formação continuada dos profissionais de saúde, permitindo o aprofundamento tanto do conhecimento teórico, quanto a ampliação das habilidades necessárias para oferecer cuidados de alta qualidade aos pacientes em situações de saúde diversamente complexas, incluindo uma abordagem interdisciplinar e centrada no paciente. Cleary et al. (2020) afirma que tanto a falta de políticas que reconheçam o paliativismo como uma área do sistema de saúde, como a ausência de divulgação ou escassez de manuais e leis que definam como os programas de CP devem operar, impedem a consolidação plena dessa ciência. Portanto, conforme os estudos de Lemos (2017), a fim de assegurar essa abrangência no cuidado, é de suma importância que se inicie o processo de ensino-aprendizagem em CP ainda no curso de graduação em Medicina.

Nesse sentido, este trabalho constitui-se em uma fonte de informações importantes para entender o nível de ensino sobre Cuidados Paliativos que está sendo direcionado aos futuros médicos atualmente, sendo possível verificar lacunas na aprendizagem e progressos alcançados nos últimos anos. Analisar as tendências, números e métodos de ensino acerca dos cuidados paliativos na educação médica, visando compreender qual a importância desse cuidado e o quanto preparados os futuros profissionais de saúde estarão em meio ao cenário do envelhecimento populacional, onde a demanda de CP é crescente.

Desenvolvimento

O presente estudo configura-se como revisão integrativa de literatura por meio de revisão bibliográfica com caráter descritivo, incluindo-se estudos qualitativos e quantitativos. Foram selecionados artigos das seguintes bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO. O ano de publicação restringiu-se aos anos de 2012 a 2023. Os descritores, ou palavras-chave, em inglês ou português, foram escolhidos com base em consulta ao Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). São eles: “medical students and palliative care knowledge”; “estudantes de medicina and tanatologia”; “palliative care, undergraduate teaching and medical students”; “educação médica and cuidados paliativos”.

Ao todo foram encontrados 513 artigos, dos quais 36 foram selecionados a partir da leitura dos títulos. A partir da leitura dos resumos e textos completos, 16 artigos foram escolhidos para a

confeção deste trabalho, os quais foram distribuídos para duplas de pesquisadores para leitura e análise, no intuito de reunir as informações mais relevantes de cada estudo e, assim, por meio da comparação entre os dados fornecidos por cada pesquisa, obter um panorama geral acerca do ensino de Cuidados Paliativos para os acadêmicos de medicina no Brasil.

A princípio, deve-se destacar que o cenário mais frequente encontrado na formação médica é a falta de padronização de ensino e baixa capacitação do corpo docente, como afirma Caldas, Moreira e Vilar et al. (2018). Dentro desse raciocínio, faz-se interessante pontuar que, para a OMS, o principal empecilho para que o acesso aos CP seja ampliado é justamente a limitação do ensino ofertado nos cursos de saúde. A partir desse contexto, é importante ressaltar que o profissional de saúde deve ter conhecimento sólido sobre a fisiopatologia das doenças crônicas, a expectativa de vida dos pacientes, farmacologia, técnicas de intervenção em caso de complicações, habilidades de gerenciamento do corpo, métodos de relaxamento, ênfase na comunicação eficaz, aspectos espirituais e a capacidade de colaborar efetivamente em equipe.

Para evitar lacunas na formação médica relacionadas com os cuidados paliativos e os problemas daí decorrentes associados a esta deficiência, é necessária uma reformulação do currículo médico. De acordo com o estudo de Dall'Oglio et al. (2019), as escolas médicas brasileiras devem incluir disciplinas específicas de cuidados paliativos em seus programas educacionais. Estas disciplinas devem abordar não só os aspectos clínicos, mas também a comunicação sensível com pacientes e familiares, questões éticas e culturais, e a gestão do sofrimento e da qualidade de vida em pacientes com doença avançada. Incorporar mentores e profissionais com experiência em cuidados paliativos nos treinamentos, conforme recomendado por Correia et al. (2018), também é crucial para proporcionar uma educação mais prática e contextualizada nessa área.

Concomitante a isso, temos que, de acordo com Castro, Taquette e Marques et al. (2021), das 315 escolas de Medicina cadastradas no Ministério da Educação, somente 44 cursos de Medicina (14%) dispõem de disciplina de CP. Os cursos estão distribuídos em 11 estados brasileiros sendo que, 52% estão na Região Sudeste, 25% na Região Nordeste, 18% na Região Sul, 5% na Região Centro-Oeste, e nenhum na Região Norte. Desta maneira é abordado na literatura de Araújo et al (2022), a discussão sobre como a formação acadêmica médica voltada para cura de enfermidades e prolongamento da vida contribui ainda mais com a dificuldade dos estudantes de medicina diante do processo de falecimento e da morte.

Partindo desse pressuposto, ainda hoje há uma crença errônea de que é dever do profissional de saúde exercer uma luta obstinada e sem limites contra a morte, evitando-a a todo custo. A terminalidade da existência, inevitável e instigante, associada à cultura de medicalização da vida, resulta na obstinação terapêutica de médicos que acreditam possuir o poder de vencer a morte. Para corroborar esse raciocínio, Torres (2012) menciona que os trabalhadores dessa área, no intuito de se provarem como profissionais com uma boa atuação médica, em uma perspectiva individualista e egocêntrica, fazem uso de todos os recursos e procedimentos disponíveis, sem considerar que, ao realizar isso, podem vir a prejudicar o enfermo com os excessos de seu cuidado, possibilidade conhecida como iatrogenia, condenando-o a um processo de morte repleto de altos custos emotivos e econômicos. Esse fato reforça, ainda mais, a necessidade de uma educação médica de qualidade e eficiência ao abordar os CP.

Em conexão com as considerações acima citadas, Costa et al (2021), afirma que, mesmo que cerca de 55,4% dos entrevistados em seu estudo afirmem terem recebido formação sobre CP durante a graduação, 86,5% destes não consideram a informação recebida como suficiente. Nessa mesma linha de pensamento, Vasconcelos et al (2021), também apresenta queixas semelhantes por parte dos alunos participantes da pesquisa. Diante desse contexto, percebe-se que, nas poucas escolas médicas onde o ensino de CP compõe a grade curricular, os métodos de aprendizagem e a forma como os conteúdos são abordados é insuficiente para que os egressos possam atuar

profissionalmente com confiança. Tal lacuna de conhecimento e segurança entre os médicos agrava ainda mais a relação do sistema de saúde com o paciente em CP, uma vez que este, ao se sentir fora de possibilidades terapêuticas, sofre ainda mais despreparo do profissional de medicina.

Outro fato interessante, como mostrado pelo estudo de Bruch et al (2023), mostra que 80% dos alunos consideraram como importante ou muito importante a abordagem de conteúdos associados a CP durante a graduação. No entanto, como apontado por Costa et al (2021), o interesse dos acadêmicos em atuar nessa área não condiz com a relevância dada ao seu estudo. Em contrapartida, independente da especialidade que o aluno escolher seguir, os CP estão inseridos no cotidiano clínico da profissão, sendo necessária uma formação condizente com as queixas cotidianas dos pacientes.

Em relação às Diretrizes Antecipadas de Vontade (DAV), cuja função é oportunizar ao paciente expressar suas últimas vontades, os entrevistados do estudo de Nakagawa et al (2023) demonstraram respeito pelas vontades do paciente, no entanto, há uma certa insegurança no que tange ao manejo da comunicação com os familiares da pessoa enferma. Relacionado a isso, 80,3% dos participantes da pesquisa de Orth et al (2019) relataram não terem desenvolvido habilidades de comunicação de más notícias aos pacientes e seus familiares. Diante da relevância de tais competências, não só para o paliativismo, como também para toda a estruturação do cuidado, os números apresentados são extremamente alarmantes.

Conclusões

Diante da análise dos dados obtidos nesta revisão bibliográfica, foi possível observar que a grade curricular da formação médica enfrenta um cenário comum caracterizado pela falta de uniformidade no ensino, onde o estudo de CP é contemplado em apenas 14% das escolas de medicina registradas no MEC até 2021. Além do mais, o estudo revelou que a grande maioria dos estudantes de medicina reconhecem a sua falta de conhecimento teórico e prático para lidar com CP, tanto no que diz respeito ao paciente, quanto à sua família.

Esta lacuna destaca a necessidade premente de incorporar uma abordagem abrangente de CP no currículo médico, que inclua tópicos, tais como: o estudo de escalas para categorização da dor, por exemplo, a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton, o estudo de opioides para o manejo da dor e, não obstante, um corpo docente devidamente capacitado para fornecer essa formação. Além disso, é essencial criar oportunidades para que os estudantes possam aplicar esses conhecimentos em cenários reais de assistência em CP. Dessa forma, a integração e sinergia entre um currículo educacional abrangente, docentes qualificados e experiências práticas são cruciais para preparar os futuros profissionais de saúde para oferecerem cuidados de alta qualidade e compassivos no contexto dos Cuidados Paliativos.

Agradecimentos

A todos os professores e colaboradores que tornaram possível este projeto.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, L. A. P. et al. **Cuidados Paliativos: a insegurança dos estudantes frente à pacientes em estágios terminais de vida.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 5, p. 1-7, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos: Conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero. [S.l.]: Ministério da Saúde, 16 set. 2022, atualizado em 02 out. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestoreprofissionaisdesaude/controladocancer/acoes/cuidadospaliativos#:~:text=Fornecer%20a%C3%ADvio%20para%20dor%20e>>. Acesso em 17 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. **Secretaria-Executiva**, Brasília, v.2 n.10 p.3-14, out. 2022

BRASIL. Resolução Nº 715, de 20 de julho de 2023. Dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano Nacional de Saúde. ("17ª: uma Conferência comprometida com a Democracia e a Saúde") **Conselho Nacional de Saúde**: Brasília, DF, n. 7, p. 7, 20 jul. 2023.

BRUCH, D. et al. OS CUIDADOS PALIATIVOS NA VISÃO DE INTERNOS DE UM CURSO DE MEDICINA: ESTUDO TRANSVERSAL. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 9, p. 5163–5176, 25 set. 2023.

CALDAS, G. H. DE O.; MOREIRA, S. DE N. T.; VILAR, M. J. Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 261–271, jun. 2018.

CASTRO, A. A.; TAQUETTE, S. R.; MARQUES, N. I. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. 269–280, 2021.

CLEARY J. et al. What are the main barriers to palliative care development? In: CONNOR, S. R. **Global Atlas of Palliative Care**. 2 ed. Londres, Inglaterra: Worldwide Palliative Care Alliance, 2020. cap. 3, p. 33-44.

CORREIA, D. S. *et al.* Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 78–86, set. 2018.

COSTA, N. S. *et al.* Cuidados Paliativos: conhecimento dos formandos de Medicina de uma instituição de ensino superior de Goiás. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, 2021.

DALL'OGGIO, L. M. *et al.* Ensino de cuidados paliativos nas escolas médicas brasileiras: uma revisão integrativa. **Espaço para a Saúde**, v. 22, n. 1, p. 1–8, 15 abr. 2021.

KNAUL, F. *et al.* How many adults and children are in need of palliative care worldwide? In: CONNOR, S. R. **Global Atlas of Palliative Care**. 2 ed. Londres, Inglaterra: Worldwide Palliative Care Alliance, 2020. cap. 2, p. 17-32.

NAKAGAWA, T. R. O. *et al.* Diretrizes antecipadas de vontade na percepção de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 47, n. 2, 2023.

LEMOS, C. F. P. *et al.* Avaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos em Estudantes durante o Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 278–282, jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 15 set 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **OMS**. 2020. Portal. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 11 set. 2023.

ORTH, L. C. *et al.* Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidado Paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Tubarão, SC, v. 43, n. 1, p. 286-295, 2019.



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)

Versão do CopySpider: 2.2.2

Relatório gerado por: isabelanicolini01@gmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://www.scielo.br/rbem/a/HhpXGcb3wHgJmGG9LqBsNTx	164	2,54
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/11016/6553	85	1,24
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://www.campograndenews.com.br/artigos/cuidados-paliativos-dignidade-e-respeito-a-vida	43	0,97
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://projetoacademico.com.br/et-al	12	0,30
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://comofazercitacao.com.br/et-al	11	0,30
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care	12	0,28
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://cdn.who.int/media/docs/default-source/integrated-health-services-(ihs)/csy/palliative-care/whpca_global_atlas_p5_digital_final.pdf?sfvrsn=1b54423a_3	38	0,15
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://www.nia.nih.gov/health/frequently-asked-questions-about-palliative-care	4	0,10
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://www.who.int/publications/e/item/global-atlas-of-palliative-care	3	0,10
Modelo Resumo Expandido_Revisão Bibliográfica.pdf X https://www.reference.com/business-finance/disadvantages-using-microsoft-word-6a7b294dae3bd54a?utm_content=params%3Ao%3D740005%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&ueid=79e71bc9-127d-425e-b311-b47e416ed5ae	1	0,02

Arquivos com problema de download

https://www.thehealthfeed.com/healthy-living/what-is-palliative-care?utm_content=params%3Ao%3D1668962%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&ueid=5b4fa7a6-90a5-493b-85d4-c0e6117e01fa	Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conjunto (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 403 - Server returned HTTP response code: 403 for URL: https://www.thehealthfeed.com/healthy-living/what-is-palliative-care?utm_content=params%3Ao%3D1668962%26ad%3DdirN%26qo%3DserpIndex&ueid=5b4fa7a6-90a5-493b-85d4-c0e6117e01fa
---	---



https://www.researchgate.net/publication/344572454_Global_Atlas_of_Palliative_Care_2nd_Edition

Não foi possível baixar o arquivo. É recomendável baixar o arquivo manualmente e realizar a análise em conjunto (Um contra todos). - Erro: Parece que o documento não existe ou não pode ser acessado. HTTP response code: 403 - Server returned HTTP response code: 403 for URL: https://www.researchgate.net/publication/344572454_Global_Atlas_of_Palliative_Care_2nd_Edition